

O HERALDO

Editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Composição e impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

UM PEDIDO JUSTO

Sahindo da habitual indolencia do nosso funcionalismo, que mais prefere deixar correr o marfim de que cuidar os interesses da sua classe e reclamar os direitos que de justiça lhe pertencem, veio agora a numerosa classe dos officiaes e aspirantes de fazenda solicitar do governo o bonus de 50 % nas passagens dos caminhos de ferro do Estado.

E' a classe dos empregados de fazenda a que relaciona e arrecada com um trabalho insano e esrupuloso todos os proventos do Estado e muito embora pareça que essa missão lhe devesse proporcionar vantagens e beneficios sobre as outras classes a verdade é que é ella uma das mais desprotegidas e das que menos conseguem ver deferidas as suas petições.

O pedido agora feito por essa classe malaventurada e esquecida é dos mais justos que se tão feito aos poderes publicos e por isso esperamos um deferimento que não só honre o ministro que o fizer como auxilie essa classe por todos os titulos digna da consideração dos ministros.

A petição foi iniciada pelos empregados de fazenda da repartição districtal de Faro que ha dias enviaram ao governo o seguinte requerimento:

Senhor!

Os officiaes e aspirantes da repartição de fazenda do districto de Faro, vêem respeitosamente pedir que lhes seja concedido o bonus de 50 % nas passagens dos caminhos de ferro do Estado, tal como o é a outros servidores do Estado, segundo o Decreto de 7 de janeiro de 1904; pois que, justo é que se estenda este beneficio aquellos que, como os supplicantes, percebem pequenos vencimentos que parca mente lhes dá para as necessidades impreteriveis da vida.

Só nos casos de transferencias por conveniencia do serviço, teem os empregados de fazenda, direito a transportes nos termos da Portaria do Ministerio da Fazenda, de 14 d'outubro de 1893, ou quando vão aos concursos, mas n'este caso, quando obtenham a classificação de *muito bom*, enquanto que, outros outros empregados ha com melhores direitos a transportes, não só para elles, mas até para suas familias. E de como é assás penoso que, em os outros demais casos se obriguem aquellos empregados, a despezas que os seus exiguos vencimentos não comportam, já o reconheceu o nobre ministro da fazenda, d'então, o conselheiro Fernando Mattoso dos Santos, em a portaria de 12 d'abril de 1902, ampliando para outros casos, *mas somente por aquella occasião*, as disposições d'aquella outra portaria. Não vêem pois, os reclamantes, pedir que se torne de execução permanente a parte d'esta ultima portaria, limitam-se apenas ao pedido de que lhes seja extensivo um beneficio, do qual gozam outros empregados, embora dependentes de Ministerios diferentes, mas com superior remuneração á dos reclamantes.

Será, pois, justo que os supplicantes, continuem privados de tal

beneficio? Não serão os empregados de fazenda, os que mais promovem os rendimentos do thesouro? Porque então devem ser elles, os menos beneficiados, comparando-os com os dependentes d'aquelles Ministerios? Não ha, portanto, razão que justifique a excepção; e, sem mais outros argumentos, que julgamos desnecessarios ante a evidencia da justiça que lhes assiste, como singelamente deixam demonstrado;

Pedem a Vossa Magestade a Graça de Mandar pelo respectivo ministerio, que seja concedido o bonus de 50 % nas passagens dos caminhos de ferro do Estado, aos empregados de fazenda, que usam do bilhete de identidade, conforme lhes é facultado pelo artigo 48.º do decreto n.º 1 de 24 de dezembro de 1901.

O CASO DE LOULÉ

Nos nebulosos tempos do absolutismo, em que o caliginoso das trevas da ignorancia embrulhava n'um triste farrapo o povo, havia um archaismo preestabelecido que nos transeos da peregrinação da vida era o bisturi, que dissecava os órgãos gangrenosos, cuja existencia fosse empanada pelo sombra tristo e do odio. Esse archaismo, que melhores orientações, osculadas pelo zephro suave da equidade, converteram n'uma instituição sagrada, como um Evangelho, imponente, como uma magestade, é ao que hoje se chama: Justiça, a deusa magna que na consciencia individual e colectiva hasea com um aprumo heroico, com uma tenacidade incomparavel a sua tradicional balança. Foi uma transição reclamada pela alma popular que vinha n'uma *etapa* vigorosa, seduzida pelos acenos amorosos da instrução.

A Justiça, que era, como mendigo faminto aqui estatelada ao embate do oiro, acolá injuriada pela hybris da soberbia, envergou roupagens delicadissimas, onde o apurado do talhe, o fulgor das lantejoulas puzeram uma polychromia ainda inconcebivel.

O magistrado, sacerdote d'essa religião cruenta, despiu então a toga da autoeracia, franjada a capricho com a arrogancia, poz de lado o baculo nodoso do despotismo e, contrafeito, marchou para a via que lhe apontavam, batida em cheio pela chamma crepitante de principios racionalmente humanitarios a procurar, qual Abrahão, a Terra Prometida do novo altar em que sacrificaria pela prosperidade do povo ao Deus da Igualdade.

Ficava, pois, d'um lado o juiz com o solemnissimo direito de julgar, de condemnar ou absolver, bem aquiladas no cadihu da observação as competentes provas, do outro o povo com as prerogativas e o acatamento á decisão. Mas a praxeologia que empossava ao povo o direito da accusação e defeza foi ampliada, divisando-se em toda a parte, abertos de par em par, os portaes d'esse tribunal, que vinha a ser o refrigerio de todos os sequiosos, o amparo de todos os alquebrados.

Vem isto a proposito d'um caso succedido na comarca de Loulé, onde uma sentença por inesperada nos termos da sua publicação, originou a que um recorrente ao Juizo de Direito d'ali, tivesse que fazer justiça por suas mãos.

Diversos jornaes mostraram já este quadro, e alguns até com umas

nuances tão carregadas que devem ter conquistado no espirito do leitor uma ideia terrorista, como um attento bructal em que sejam arrancadas vidas. Esquissemos o nós também, tirando lhe entretanto com a esponja da verdade todos os debuxos que a palheta do rancor politico ou da amizade pessoal, que não temos, deixariam escapular.

Ha uns annos — cinco ou seis — Ignacia Ritta, viuva, d'aquella villa, sogra de Manoel Joaquim do Nascimento, o *Espalhado* por alcunha, um dos afamados caceiros que compõe a celebre hoste de Loulé, homem ás ordens da *politica pacheca*, residia conjunctamente este, filha e netos n'um predio situado na Rua da Ponte Nova, mais ou menos com regularidade pagando o preço estipulado no contracto de renda. A senhoria, porém, ou fosse por partidatismo ou por qualquer outra circunstancia não agraçou a permanencia dos locatarios no seu prelo e n'essa prerogativa incontestavel intimou os a sahir.

A intimativa não amedrontou o *Espalhado*, entrou lhe por um ouvido e sahiu por outro; e todo mettido na jaqueta de carapinha e calça de buca de sino espalhava as suas uíbas de consummado rufião, as suas quadras e moites de destemido *cantador* já apurado nas *tiendas* de Hespanha e Marrocos, barafustando que d'ali não sahiria. A Ignacia, toda muito tremula, viu já assomar á porta o rosto cru do belemnio e logo mais atraz o escriptivo para arremessarem á rua os seus pobres moveis. Estava então vaga uma casa de estabelecimento, a da questão, pertencente a João d'Azevedo Pacheco e sabedora a Ignacia, de que José d'Azevedo Pacheco se encarregara na ausencia do irmão de alugar aquelle predio, dirigiu se lhe a contar o seu infortunio e pedir o seu valimento de forma que o alludido predio lhe fosse arrendado. José Pacheco, porque a quantia relativa ao contracto de renda era crescida: — casa, moveis e outros utensilios — vacillou, todavia depois com a consensão do irmão, attendendo a que ella fora criada de pessoa de sua familia, consentiu na locação.

Entrou a Ignacia na posse do predio arrendado, acompanhando-a o *Espalhado* e familia, e até certa altura o preço do arrendamento era satisfeito. Volveram os tempos e a Ignacia atrazou se no pagamento, ultimamente devia sete mezes. N'esta conjectura João Pacheco intimou a na forma legal a pôr escriptos na casa, que no dizer da lei é a forma de conhecer o fim do contracto de arrendamento, e sahir. Não houve o cumprimento da intimação, e o Pacheco requereu ao Juizo de Direito o despejo da sua casa. Estava no campo da legalidade.

Estes são os liamos simples e puros que prendem o facto ainda no seu principio. Nada n'elles ha de extraordinario a não ser a circumstancia triste da parte da Ignacia que correspondia ao favor do Pacheco com a ingratição; mas, como isto é uma moeda bastante corrente ainda que falsa, melhor será nem a notarmos mais.

Não teve termo aqui o infeliz successo que se desenvolveu dentro das muralhas antigas da vetusta Loulé.

Como toda a gente sabe aquella villa é um campo de guerra aberta, onde continuamente de lança em riste se ferem grandes batalhas, já o nosso estimado correspondente d'ali o tem feito notar em suas chronicas, e mesmo os leitores cá de longe o teem presenciado: — anavalham-se

reputações bem alicerçadas, como se guindam ao empyreo do encomio caracteres abalados; fere se o justo com o punhal da mentira com a mesma facilidade com que a penna da lisonja traça um perfil laudatorio...

Houve alguém que chamou o *Espalhado*, gratificou-o com a esportula do mercenario e fez saber que, se a sogra assignasse uma procuração, podia ainda estar mais um mez residindo na casa alludida, isto é, metteria mais uns mil réis na algebeira. A proposta era convidativa ao homerico personagem e depois... que diacho, uma assignatura pouco incommoda.

Só faltava o agora o juizo formado pelo juiz, a sentença, mas essa seguiu a rota dos acontecimentos e na altura competente, feito o julgamento, foi preferida. Condenava o actor, João d'Azevedo Pacheco e absolvia a ré, Ignacia com o fundamento de que era illegitimamente demandada.

Que se seguiu? O descalço? Depois veio a consequencia do choque produzido no temperamento exaltado de João Pacheco. Que fez?

Appellar? Sim, certamente era esse o caminho mais indicado. Mas para isso era necessario que nas arterias de João Pacheco não corresse o sangue escaldante das individualidades que não sabem esperar quando o livro Razão accusa em seu favor um debito d'ordem moral, sempre que lhes não é applicada a equidade. Deitou foguetes ao ar, distribuiu vinho a malandragem, tirou as portas e janelas do predio em litigio e esperou.

A tarde o Juiz por queixa do *Espalhado* foi para fazer corpo de delicto directo, mas não o fez.

João Pacheco estava lá, vira o Juiz e demais empregados irem em direitura ao seu predio, seguir os. Chegou também n'este momento José Pacheco e a este na qualidade de Commissario de Policia do districto pediu auxilio, que foi prestado.

Porque não foi, portanto, feito o corpo de delicto? Não sabemos.

Aqui está toda a verdade dos factos, vestida despretenciosamente, simplesmente com a critica mais leal que pude ter este acontecimento.

JOAQUIM JOSÉ PRADO

ADVOGADO

Rua de Santa Justa, 45, 2.º — LISBOA

Praia da Rocha

E' grande o numero de familias a banhos n'esta formosa praia. Encontram-se já aqui os srs. Antonio Moreira de Sousa e familia, Luiz Mascarenhas e familia, dr. Vasco Mascarenhas e familia, Guilherme Basto Senior e familia, Guilherme Basto Junior e familia, José Mascarenhas e familia, dr. Gomes e familia D. Antonia Monteiro, Abilio Paiva Andrade e familia, Filipe de Carvalho e familia, D. Anna Martins, D. Maria José de Palacios Marreiros, dr. Anselmo e familia, Frederico Mendes e familia, Visconde da Rocha, Constantino Cumano e familia, tenente Leotte e familia, D. Emilia Azevedo e familia, Antonio Bernardo dos Santos Serpa e familia, Joaquim Leiria e familia José de Bivar e familia, Jacintho Parreira e filhinha.

Tecem-se grandes elogios ao importante hotel Viola, com accomodações para perto de 60 hospedes e uma nova mercearia que por preços rasoaveis offerece todos os generos de primeira necessidade. Nos proximos numeros nos referiremos a este importante melhoramento.

O HERALDO

Por avarias na machina de impressão na poude este jornal sahir na semana passada. Os leitores serão compensados em dois proximos numeros que sahirão de 6 paginas.

Hoje tivemos de retirar muito original e entre elle as respostas aos nossos collegas *Guadiana* e *Plebe*, correspondencia de Villa Real, etc.

LISBOA ANTIGA E LISBOA MODERNA

Acha-se publicada esta obra, que comprehende tres tomos, em formato grande, a duas columnas typo mido.

Trata, como se vê do titulo, da historia da primeira cidade do reino, desde a sua fundação, bastantes annos antes do vinda de Jesus Christo ao mundo; relação dos acontecimentos historicos de que tem sido theatro; descripção de seus monumentos e curiosidades; lendas e tradições que a acompanham, e enfim uma larga colleção de apontamentos curiosos e dignos de serem conhecidos por quem se interessa pelas cousas patrias.

A obra cuidadosamente elaborada foi respigada dos mais authorisados documentos e escriptos antigos.

Abrange tres tomos e custa apenas 300 réis, ou 100 réis cada tomo.

O dr. Athayde d'Oliveira costuma dormir na casa da conservatoria, em Loulé, e um dos seus maiores sacrificios é ter de levantar se antes das 11 horas do dia. Soube d'isso o prior Antotio Callado, hoje parochiando em S. Bartholomeu e como tivesse noticia de que um trabalhador seu amigo vinha d'ali para Loulé, pediu lhe encarecidamente para entregar um bilhete ao dr. Athayde, logo que chegasse a Loulé.

—Mas é que eu chego a Loulé ás 3 horas da madrugada.

—Pois por isso mesmo. E' um caso urgente e por isso bata-lhe a porta e entregue lh'o sem falta.

A's 3 horas batia o homem sofredamente á porta da conservatoria e o dr. Athayde, entresonhando, perguntou quem era.

—E' de S. Bartholomeu.

Como o dr. Athayde tenha lá familia, levantou se d'um salto, na anciedade de saber noticia tão urgente. Recebeu o bilhete e leu: *Compra-me amanhã na feira um par de alforjes — Callado.*

Vêr na quarta pagina algumas noticias e telegrammas.

NOS ACTOS JUDICIAES

A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com sede na rua de S. Mamede, 107, ao largo do Caldas, Lisboa, acaba de editar o decreto de dezembro de 1903, referente ao pagamento de emolumentos, contribuição industrial, sello de recibos, etc., nos actos judiciaes.

Este folheto comprehende também os regulamentos das estampilhas fiscaes, e da cobrança dos emolumentos judiciaes e do Ministerio Publico, que constituem receita do Estado, e as portarias de 30 de dezembro de 1903 e 4 de janeiro de 1904, sobre aferições de pesos e medidas e exames para o cargo de aferidor. O seu custo é de 150 réis.

FOME

Depois de atravessar sob um calor ardente e nuvens de pó, — um pó importuno e fino — o recinto da feira, inundado áquella hora pelo sol quente de julho a pôr scintillações phantásticas nos objectos de folha de Flandres e nos do barro vidrado, estendidos pelo campo fóra, voltei á praça, a procurar uma sombra e sentei-me num banco sob uma arvore cujos desmanchados ramos erbracejavam no espaço, brandamente sacudidos por uma brisa suave...

O dia era lindissimo! No ceo havia um azul humoso e dir-se-hia que a breve trecho todo o firmamento ia abrir-se e mostrar as loiras deusas do Olympo... florescencias de carne envoltas em diaphanos gases, ornadas de perturbantes encantos...

Na rã o tremeluzir vagaroso da agua lembrava, sobre um enorme cadaver azul, larvas de prata a mov rem-se brandas...

De tempos a tempos, cortando a quietação do ar, um comboio silvando estridulamente corria, vertiginoso, ao fundo, sobre uma lingua de areia dourada pelo sol...

Foi então que um velho amigo se approximou de mim...

—Procurava-o! Trago-lhe assumpto para um conto, disse elle, lobrigando-me.

—Deveras?

—Sim. Um conto triste, medonhamente triste e muito simples...

—E phantastico?

—Não. Tudo quanto ha de mais realista.

Eu então instei pela summula do assumpto... Oh! Era simples, muito simples mesmo, quasi uma vulgaridade... E o meu velho amigo, com mãos tremulas desdobrou um jornal, com a vista percorreu uma columna e quasi ao fim d'ella deiteu-se e indicou-me uma pequena noticia, laconica, mas eloquentemente horrivel em seu laconismo!

Era assim:

Obituario

Mez de julho

Diz: 13—*Maria Antonia, de um mez, filha de Emídio José Moraes e Maria do Anjo, moradora que foi na Rua do Serpe Fome.*

E logo a meus olhos prepassou uma visão afflicta! Pareceu-me que tudo em volta de mim se transformava e sem saber como, achei-me n'um casebre humido, escuro e infecto... Vi uma parturiente muribunda, dando o primeiro e ultimo beijo materno n'uma creancinha recém-nascida que depois era confiada aos cuidados duma dessas megeras que fazem da lactação das creanças uma industria...

E logo tudo se sumiu para dar lugar a um outro quadro

Num aposento imundo, n'um velho berço uma creança chora, chora e define-se... soffre medonhamente, horrivelmente e ninguém lhe vale. Ella bem sente sob o debil arco-boço do peitinho o peso brutal da fome com todas as suas diabolicas torturas.

Chora e os seus choros são uivos de fome intensa a devorá-la, a miná-la lentamente... infernalmente.

Implora alimento e a fome, a implicavel fome, crava-lhe mais e mais as garras aduncas no corpinho debil, fraco, quasi morto em vida... e no velho berço, abandonada, a creancinha continua chorando...

E este supplicio prolongou-se.

Durou um mez, um longo mez... ao fim d'ella, d'este horripilante e quasi ignorado drama, houve apenas, junto do nome da pequenina martyr, uma palavra laconica, do medico no seu diagnostico, mas consubstanciando ella só um mundo de torturas:

Fome.

Faro, 29/7/904.

LYSTER FRANCO.

Senhora dos Martyres

Nos proximos dias 14 e 15 d'agosto deve ter lugar em Castro Marim a costumada festa a Nossa Senhora dos Martyres que annualmente attrahe áquella villa muitos forasteiros. A mesa administrativa d'aquella contraria não se tem poupado este anno a trabalhos e despesas para proporcionar aos referidos forasteiros o maior numero de distracções.

Principiarão os festejos no dia 14 por uma *alorada* pela philharmonica *Artista de Minerva*, de Loulé. A's 5 horas da tarde principiarão as cavalhadas, subindo ao ar muitos aerostatos e tocando a mencionada philharmonica. A's 7 horas celebrer-se hão solemnes matinas a grande instrumental. A' noite, depois das matinas, terá lugar o arraial com vistosa illuminação veneziana e concerto pela banda de musica. Queimar-se hão lindas arvores de fogo do ar.

O dia 15 começará tambem por uma *alorada* pela philharmonica *Artistas de Minerva* que percorrerá as ruas da villa. A's 11 horas da manhã celebrar-se-ha missa solemne a grande instrumental e *Tantum Ergo*, orando o rev.º conego Pedro Manoel Nogueira. A's 6 horas da tarde terá lugar o sahimento em procissão da imagem de Nossa Senhora dos Martyres, effectuando-se depois o *Te-Deum*. A's 11 horas da noite recommençará o arraial da vespéra, tambem com illuminação veneziana, arvores de fogo e concerto de musica.

Nos dois concertos a philharmonia

ca *Artistas de Minerva*, de Loulé, executará as seguintes peças:

Passo doble de Zarzuela, Gigante e Cabezudos—*Caballeiro*.

La Corte do Rei de Granada, Grande Fantasia Mourisca—*Chapi*.

Sur la Montagne, Suite de valsas—*Vaulali*.

Hymno, Marcha e Bailado da Opera Aida—*Verdi*.

Pot-pourri de Cantos populares hespanhoes—*Erverti*.

Pot-pourri da Opera Carmen—*Bizet*.

Flora, Polka—*Moraes*.

Bombita Chico, Passo doble Tótero—*Foglietti*.

Recordação do Centenario Henriquin, Passo doble—*Azevedo*.

La Revoltosa, Grande Fantasia—*Chapi*.

El Gorro Frigio, Polka—*Chueca* e *Valverde*.

Niña Pancho, Pot-pourri—*Ro-meay Valverde*.

Olé! Malagueña—*Moraes*.

Divertimento Melodico—*Pires*.

Recuerdo, Bolero—*Cata*.

Fernando d'Oliveira—*Gaspar*.

HOTEL CONTINENTAL
Lisboa — Rocio
Serviço de mesa de 1.ª ordem
Preço de previsão: 1\$200 rs.

Lyceu de Faro

Exames do curso transitorio

Physica (1.ª parte): *classe*—João Gualberto Estrela, distincto. *Singulares*—Lino José Duarte, aprovado; Ildefonso Gonçalo Valerio Mendes, distincto. Addido, 2.

Mathematica (1.ª parte): *classe*—1 addido. *Singulares*—José Verissimo Pinto Lopes e Carlos Jorge Freire, aprovados.

Desenho (1.º e 2.º anno): *Singulares*—Damião de Sant'Anna, aprovado.

Francez: *Singulares*—Carlos Jorge Pires, Lino José Duarte, Joaquim Rego Neves e Hernani Antonio Pires Fernandes, aprovados.

Inglez: *singular*—Jayme José Bensimon, aprovado.

Exames singulares do novo regimen mathematica: João Luiz da Silva Junior e João Matheus Fernandes, bons; Jayme Magalhães Marreiros Netto e José Madeira Nobre Teixeira, sufficientes. *Geographia*: João Luiz da Silva Junior e José Thomaz de Sousa Faisca, bons. *Inglez*: João Luiz da Silva Junior, Sergio Antonio Maria de Jesus Gama Carvalho, bons. *Francez*: Victor da Gloria Palma, Antonio Sergio Leiria, Antonio Miguel Romeira Fazenda, Jayme Magalhães Marreiros Netto e Antonio Joaquim Gonçalves, sufficientes. *Portuguez*: João Luiz da Silva e Antonio de Jesus da Gama Carvalho, sufficientes.

Curso ordinario. Externos, admissoes á 2.ª classe: Joaquim José das Dores, José Manoel do Pilar, E. duar do Correia do Matto, Manoel Rodrigues Centeno, Francisco Maria d'Araujo Ribeiro, Thomaz Antonio Simões Pires e João Luiz Oliveira da Silva, aprovados. Addidos, 1. Admissão á 3.ª classe: Manoel de Sousa Coutinho, aprovado. Addido, 1.

Admissão á 4.ª classe: Henrique Veiga Simões e Rogerio Garcia Pires, aprovados. Addidos, 1.

Admissão á 5.ª classe: Alvaro Judice e José Ricardo Judice Samora Barros, aprovados.

Exames de sahida. Internos, dispensados de provas oraes, Adelino José Marim, João de Brito Farrajota, José Fernando Pinha Moraes, João Carlos Guimarães; dispensados d'algumas provas oraes, Luciano Eustachio Soares, José Diogo Guerreiro e José de Jesus Madeira, aprovados; João Carlos Gomes Mascarenhas, Joaquim Henrique Cruz Gomes, Alvaro dos Reis Torgal. Externos, Antonio Martins Sancho Junior, José Antonio dos Santos, Frederico Tamagnini de Sousa Barbosa, Eduardo Villaga, Oscar Ribeiro Vaz Bravo, D. Afonso Santo-Iago Sousa Botelho.

COLLEGIO DE S. JOSÉ EM LAGOA

Sob a presidencia do rev.º arcebispo-bispo D Antonio Mendes Bello deve ter lugar no proximo dia 18 d'agosto a costumada solemniidade da distribuição de premios ás internadas do *Collegio de S. José*, de Lagoa. E' o seguinte o programma da festividade:

Saudação a S. Ex.ª Rev.ª, a piano e canto. *Ouverture: Figaro's Hochzeit*, de Mozart, a oito mãos por D. Maria Amelia Mendonça de Vasconcellos, D. Maria José Pinto, D. Lucilia dos Santos Guerra e D. Maria Estephania Machado Hungria. *The Three Flowers of the Great Mountain*, recitado por D. Maria Amelia M. de Vasconcellos, D. Amelia Ribeiro Guimarães, D. Maria da Conceição Carneiro Almeida, D. Lucia dos Santos Guerra, D. Maria José Pinto, D. Marianna da Costa Avellar e D. Maria Guilhermina Tavares Figueira. *L'Angelus*, de Gounod, a oito mãos por D. Anna Alves Correia, D. Maria do Carmo Alves Correia, D. Maria Julia Areias Christina e D. Maria Quiteria Dias Oliveira. *Mitzikatz*, duo de E. Frank cantado por D. Maria Amelia M. Vasconcellos e D. Amelia Ribeiro Guimarães. *Valse de Terschak*, a oito mãos por D. Antonia Dias Uva. D. Amelia Ribeiro Guimarães, D. Deolinda Andrade Bentes e D. Joaquina Biker d'Abreu. *Fi du Mensonge*, saynète infantine: *La Mère*, D. Maria Rosa de Figueiredo Mascarenhas; *Alice*, D. Maria José Rocha Trindade; *Gaby*, D. Maria do Carmo Alves Correia. *Chœur des Chasseurs du Freischütz*, de Weber, a 12 mãos por D. Maria Martha Pinto, D. Maria do Carmo Alves Correia, D. Maria Julietta da Guerra Formosinho, D. Amalia de Figueiredo Mascarenhas, D. Maria Rosa de Figueiredo Mascarenhas e D. Maria da Piedade de Figueiredo Mascarenhas. *Neutel. Jeanne d'Arc*, chœur de Mo-reau cantado por D. Maria A. de M. Vasconcellos, D. Maria da C. Carneiro Almeida, D. Amelia R. Guimarães, D. Maria E. Machado Hungria, D. Maria Guilhermina Tavares Figueira, D. Maria José Carneiro Almeida e D. Lucilia dos Santos Guerra. *A Vaidade Castigada*, scena infantil: *Laura*, D. Deolinda Andrade Bentes; *Julietta*, D. Maria José Rocha Trindade; *Ariana*, D. Maria Julia Areias Christina; *Francisca* (creada), D. Maria do C. Alves Correia. *Czar und Zimmermann*, de Lortzing, a seis mãos por D. Maria da C. Carneiro Almeida, D. Maria do Carmo Vieira, D. Estephania M. Hungria, D. Maria Guilhermina Tavares Figueira, D. Amelia R. Guimarães e D. Joaquina Biker d'Abreu.

La Fille du Roi, opéra comique en un acte. Personages: *Marie Leczanska* (reine de France), D. Lucilia dos Santos Guerra; *La marquise d'Appreville*, (vieille gouvernante), D. Marianna da Costa Avellar; *Louise de Breteuil*, D. Amelia R. Guimarães; *Clotilde de Souvré*, D. Maria A. de M. Vasconcellos; *Ursule de Valençay*, D. Maria José Pinto; *Agnès de Brevannes*, D. Maria da C. Carneiro Almeida; *Elvire de Bequeville*, D. Maria. G. Tavares Figueira; *Armande de Grécourt*, D. Maria E. M. Hungria; *Rose de Ghebourg*, D. Joaquina Emilia Biker d'Abreu. *Othile de Gondrecourt*, D. Maria do Carmo Vieira; *Celestino de Canfranc*, D. Maria José C. Almeida. *Husarenritt*, de Spindler, a dois pianos por D. Maria A. de M. Vasconcellos e D. Marianna da C. Avellar. *Philomèle*, duo por Mo-reau cantado por D. Maria Vasconcellos e D. Amelia Guimarães. *Stabat Mater*, de Rossini, a 2 mãos por D. Marianna da C. Avellar. *Um Ramalhete de Flores*, homenagem de respeito e gratidão dedicada a S. Ex.ª Reverendissima. Personagens: *Flora*, D. Maria Vasconcellos; *A Rosa*, D. Amelia Guimarães; *O Louro*, D. Maria Guilhermina T. Figueira; *O Mal-me-quer*, D. Maria Rosa de F. Mascarenhas; *O Lyrio*; D. Maria E. M. Hungria; *A Papoula*, D. Maria José C. Almeida; *O Myosotis*, D. Maria da C. C. Almeida; *A Violeta*, D. Lucilia Guerra. *Tramway*, Galope de Gobbaerts a 4 mãos por D. Maria de Vasconcellos, D. Maria Carneiro Almeida

D. Maria José Pinto e D. Maria Guilhermina Tavares Figueira, Distribuição de Premios, Agradecimento.

José Francisco Teixeira d'Azevedo

ADVOGADO

Largo da Graça, 82—1.º—Lisbo

Excursão a Setubal e Lisboa

No dia 1 de outubro, ás 9 horas da noite, parte de Olhão um comboio de excursionistas, que chegará a Setubal ás 6 horas da manhã do dia 2, partindo á 1 hora, da tarde para Lisboa.

Na capital haverá em honra dos excursionistas uma corrida de touros em Algés, ou no Campo Pequeno, em que tomará parte o celebre artista Reverte.

O regresso de Lisboa é no dia 5, ás 11 horas da manhã, e demora-se 2 horas em B.ª, para os excursionistas poderem visitar aquella cidade.

O comboio recebe passageiros em Faro, Alcantil, Loulé, Boliqueime, Albufeira, Tunes e S. Bartholomeu.

Esta excursão deve ser bastante concorrida attendendo ao preço dos bilhetes: 3\$400 em 2.ª classe e em 3.ª 2\$500 réis.

Os bilhetes podem ser requisitados em todas as terras do Algarve e pagos até ao dia 23 de setembro.

N'esta cidade, já se encontram á venda os bilhetes, sendo encarregado da venda dos mesmos o sr. João Antonio Horta, a quem devem ser dirigidos os pedidos.

Na sua proxima sessão deve ser presente ao conselho superior de hygiene publica o processo relativo á alteração do actual regulamento de exploração das aguas de Monchique, requerida pelo sr. dr. João Bentes Castel Branco.

AUDIENCIAS

Ou seja pelos parcos proventos da comarca ou por quaesquer outras circumstancias mysteriosas, os juizes recentemente transferidos para aqui são sol de pouca dura que mal surge no dia da posse e logo desaparece até que outro nome o substitua e siga a mesma rota da aversão á nossa terra. Succede isto desde que foi transferido para Evora o sr. dr. Diogo Tavares de Mello Leotte, e, se a memoria nos não falha, temos conhecido desde então até hoje ou seja no curto espaço de 2 annos, os seguintes juizes d'esta comarca.

Drs. Domingos Manoel Pereira de Carvalho e Abreu, Saraiva, Alfredo Pinto da Motta e Antonio Joaquim da Silva.

Mal demorando n'esta cidade o tempo sufficiente para a pragmatica official da posse e partindo logo d'abalada para as suas terras, os processos foram se accumulando uns sobre outros e os cartorios já não tinham vão para tantos *in-folios* de papel sellado. Mas não ha mal que sempre dure e um dia appareceu transferido para Tavira o sr. dr. Eduardo de Sousa Godinho que, ao que se dizia, vinha nas melhores tenções de demorar por aqui. Veio, demorou e já no presente trimestre foram abertas as audiencias geraes, depois de julgados algumas centenas de processos de policiaes correcionaes pendentes desde remotas eras.

A primeira das 3 audiencias geraes marcadas para este trimestre teve lugar em 30 de julho para julgamento do reu José Antonio Cabrita, da freguezia da Luz d'este concelho, accusado de ter morto a mulher, Gertrudes da Conceição. Abriu-se a audiencia ás 10 1/2 horas da manhã, estando nos seus logares todos os funcionarios da justiça.

Procedeu-se ás formalidades do estylo, ficando o jury assim constituido: Carlos José Gomes, Francisco Antonio das Chagas Franco, Antonio Balté, Joaquim da Fonseca, Nicolau Rodrigues da Graça, Francisco André do Rosario, Antonio de Sousa Ramos, José Pedro

Fernandes, Leopoldino Augusto Pires e Antonio da Conceição Chaves. Faz-se depois a leitura do processo, finda a qual o patrono do reu, dr. João Lucio, elabora a defeza. Começa a inquisição das testemunhas ás 11,40. A primeira é o sr. Francisco Soares Barafusta, inicio d'uma interminavel serie de Barafustas que apparecem a depôr mal e a barafustar rasoavelmente. D'entre varias larachas esta testemunha diz ter sido a que foi chamar o medico.

E logo o dr. delegado:

—O medico?!...

—Sim, o sr. dr. Pessoa, da Fuzeta.

Depois perguntaram lhe se o reu Cabrita tratava bem a mulher...

—Tratava bem: dava-lhe de comer, vestir e calçar.

—Mas com quem era que o reu vivia melhor; com a mulher ou consigo?

—Com ella, porque ella era sua e eu não era...

A segunda testemunha é a sr.ª Maria José que se entretive a fazer espirito nas respostas. O dr. delegado diz-lhe qualquer observação e logo ella:

—Mais essa para a corda do sino.

Observa ainda o dr. delegado que as mulheres da Luz não tem rasoavel fama.

—Eu nunca ouvi dizer mal das mulheres da Luz. Oh, sr. doutor: essa das mulheres é carregadinha...

A terceira testemunha é o sr. Joaquim Pedro Guerreiro, pedreiro que pouco adianta.

A quarta testemunha é a sr.ª Maria das Candeias, tambem espirituosa e a uma pergunta do advogado: Padeço d'ataques?, responde:

—Padeço d'ataques de jantar e almoçar.

As mais testemunhas pouco dão e apenas o ultimo dos Barafustas, o filho, barafustou, barafustou e mergulhou desastradamente ao habil interrogatorio do advogado.

Ha um pequeno intervalo, durante o qual entram para a teia do tribunal as sr.ªs D. Maria Trindade Vizetto, D. Carlota Marques Trindade, D. Gloria Neiva, D. Amelia Portugal d'Amaral, D. Angeina d'Amaral, D. Maria dos Prazeres Reis, D. Albertina Reis e D. Flavia Neiva.

Reabre a audiencia e começa a depôr o reu. Custa-lhe dizer que se jogou ao peçoço da mulher.

—Mas o reu pegou-lhe no vestido

—Pois peguei-lhe...

—E no peçoço?...

—Ora! quem pega no vestido, pega no peçoço.

São 2,40 e tem a palavra o dr. delegado do ministerio publico. Faz os cumprimentos do estylo. Felicita-se e felicita a comarca por duas pessoas: o juiz, magistrado d'alta dignidade e grande caracter, cuja permanencia n'esta cidade deseja por muito tempo; o dr. João Lucio, uma gloria d'classe, a quem se destina glorioso futuro. Entra depois na accusação, dizendo tratar-se d'um processo simples e que é exactamente na sua simplicidade que está a sua gravidade. Sabendo que a victima estava enterrada ha dias, fez para ser autopsiada, porque lhe pareceu tratar-se d'um caso de muita gravidade, ainda mais grave do que se dizia. Refere-se depois ao arrolamento de bens requerido por um herdeiro da victima e aprecia minuciosamente o exame medico. Não lhe repugna acreditar a intenção criminosa do reu, mallograda por a mulher ter gritado. Sobre a verdadeira causa da morte está d'accordo com a defeza e elle vae esclarecer.

Tem a palavra o advogado de defeza, sr. dr. João Lucio, que, faz a sua estreia n'este tribunal. Começa por agradeceu a assistencia das senhoras e todo o primoroso exordio do seu discurso é referente ao papel de mulher na sociedade. Refere-se depois aos dignos magistrados dr. juiz e delegado a quem louva pelas nobres qualidades que o cercam, falla de Tavira e dos seus tempos de maior gloria e entre depois na discussão do processo, revellando se a par d'um orador distinctissimo um advogado

arguto e estudioso. Formulados os quesitos o juiz deu o crime por não provado e o reu foi absolvido.

A sentença foi bem recebida. No dia 3 do corrente realizou-se a mais sensacional das audiências do presente trimestre: a do crime de homicídios voluntário e frustrado perpetrados ha dois annos por João Bento e Sebastião Sequeira. A audiência abriu á hora costumada, procedendo-se depois á chamada das testemunhas e sendo sorteado o jury que ficou assim composto:

Antonio Balté, João de Mattos Parreira, Francisco Franco, Gonçalo Ferro, Joaquim Antonio Cypriano, José da Conceição Soares, Joaquim da Fonseca, Antonio José Ramos, Francisco da Paula Bruno e José Pires de Jesus, suplente. A's 11 horas começa o escrivão Raphael a leitura do processo que parece interminavel.

Finda a leitura começa a inquirição das testemunhas. A primeira é o sr. Pires Rico. Farta-se de accusar o Bento e de lhe chamar eterno desordeiro, mas pouco depois conclue que é bom rapaz e que só é mau quando bebado. A segunda testemunha chama se José da Ponte, é guarda de cemiterio e traz o aspecto lugubre da sua profissão. Ouviu dizer cousas do Bento e do Lamartini. A terceira testemunha é o sr. João Ramos, o *sabrá V. Ex.^a*, que na noite do crime entrara n'um estabelecimento de caixas de phosphoros e pãesinhos de 10 réis. Diz que *sarvabulho* é uma dôr etc. Segue se João Vicente, sapateiro. Responde tibiamente e obriga o dr. delegado a estas revelações; este rapaz é soldado e no hospital pagava as guardas aos camaradas porque tinha medo de as fazer ao Bento. Seguem-se outras testemunhas que pisam e repisam factos e phrases já conhecidissimas da assistência.

São interrogados os reus e depois d'um intervalo tem a palavra o delegado do ministerio publico, sr. dr. Antonio Maria Fructuoso da Silva. Nas comarcas que tem servido, em crimes onde faltam provas, tem sido o primeiro a pedir ao jury para absolver. Hoje tem prazer e satisfação em accusar aberta e francamente os reus que alli estão. Teve ha poucos dias conhecimento do processo e logo viu a figura brilhantissima que n'elle podia fazer um delegado. Lastima que o não possa fazer e nas suas forças fará por apresentar ao jury a sua opinião. Vae vêr se prova a culpabilidade, admirando que se queiram separar responsabilidade. São dois os criminosos: um de bom comportamento e outro de mau. O Bento, já antes d'este crime tivera diversas altercações e desordens e refere-se aqui á rixa velha d'este com o Lamartine e como, dando indícios da sua perversidade começou a rominar vingança. O Sequeira era o guarda costas que lhe dava azas para a sua vontade de histrião. Mas o Bento era peor; foi elle que viu n'aquella noite saçados todos os seus desejos, elle é o principal auctor de todos os crimes e a ambos feriu com punhaladas. Refere-se depois ao auto de corpo do exame medico. Outras considerações poderia fazer, mas ouve a defeza e depois talvez diga qualquer cousa. A justiça é condemnar e condemnar no todo. Um dos reus é possível que se fizesse um homem util á sociedade. O Bento, apesar da sua doença e do seu ar innocente, é uma prenda de recommendação, e tem-se recommendado bem n'estes ultimos dias. O Sequeira não é melior: o dia em que o Piedade o foi prender a casa, disse friamente: O que eu fiz? matei um homem!

Espera que possa desfazer-se a má impressão e a nodosa de pouco caracter pessoal que quer a tirar-se ao jury d'esta cidade.

Falla depois o dr. Oliveira Valle, advogado do reu Sequeira. É a primeira vez que falla em Tavira, comprimenta o presidente do tribunal, feleicita se por se vêr ao lado d'um camarada novo mas de pujante fama e dirige saudações ao seu velho amigo Fructuoso da Silva que ali representa o ministerio publico. Dirige-se ainda aos jurados onde vê os cabelos brancos, reprovimos de ponderação e lições da vida. Não lhes vae pedir esmola mas justiça, na sua devida proporção. Entra depois no assumpto do julgamento, revellando muita aptidão profissional.

Em seguida tem a palavra o advogado do reu Bento, dr. João Lucio, cujo discurso de defeza encanta a assistência. Refere-se á opinião publica e nota o falso caminho por onde ella envereda a mais parte das vezes. Refere-se á opinião publica elefante que levou Dreifus ao predio e Christo ao Calvario e ahi tem rasgos admiraveis de eloquencia.

Houve depois replica por parte do delegado e advogados, findos os quaes o dr. juiz formulou os quesitos a que o jury respondeu com uma formidavel accusação sobre os reus.

Foram, por isso, condemnados os reus em oito annos de prisão maior celular, seguida de 12 de degredo, na alternativa de 25 de degredo. O degredo, por dever de officio, appellou de sentença que foi bem recebida.

A audiência acabou ás 6 horas da madrugada, começanda pouco depois, outra audiência geral para julgamento do reu Occa, de Santa Catharina, accusado de ter assassinado Sousa Contreiras. Foi absolvido.

Eis aqui a rapida resenha das tres audiencias onde se destacaram quatro nomes: o juiz, dr. Antonio Eduardo de Sousa Godinho, um grande caracter e um grande coração; o delegado, dr. Antonio Maria Fructuoso da Silva que apesar da sua aspera missão conseguiu ser aqui muito estimado; o advogado dr. João Lucio que pelos seus brilhantes discursos de defeza a natural aptidão profissional deixou entre nós um rastro de viva sympathia e apreço e o advogado dr. Oliveira Valle que das chapadas ardentes do Alemtjeo veio mostrar que mesmo d'entre as estevas ha que se illustre e valorise.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

Os Ultimos Escandalos de Paris
Este interessante romance de Dubut de Laforest, encerra toda a vida parisiense dos ultimos tempos, com os seus dramas, as suas comédias, a sua lucta pela vida, as suas energias, os seus amores, os seus vicios monstruosos e as suas grandezas, que o auctor observa com uma realidade flagrant nos «Ultimos Escandalos de Paris», como se prova pela leitura do primeiro volume traduzido por Joaquim Leitão com o titulo «A Virgem do Boulevard» obra magistral e ao mesmo tempo litteraria e popular.

Depois de Balzac e de Eugene Sue, depois da «Comedia Humana» e dos «Mysterios de Paris», nenhuma tão vasta concepção foi tentada e realisada; e para dirigir convenientemente este trabalho, é necessaria toda a originalidade e o talento e auctoridade de Dubut de Laforest, o escriptor já celebre pelos seus numerosos romances, que acaba de obter uma consagração universal com o successo extraordinario dos «Ultimos Escandalos de Paris».

D'este celebre romance estão traduzidos em portuguez os tres primeiros volumes com os titulos: 1.º «A Virgem do Boulevard», 2.º «Os ruídos de casaca», 3.º «A Bella Lilaz».

Adquirem-se pelo preço de 200 réis o volume com uma capa illustrada.

Os pedidos podem ser feitos directamente, acompanhados com as importancias, á Editora ou por inte medio dos seus agentes na provincia. A sede da empresa é em Lisboa, no Largo do Conde Barão, 50, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

Encyclopedia das Familias
Continua a sua regular publicação esta interessante revista de curiosidades, educação e conhecimentos uteis que de numero para numero confirma os seus creditos d'uma das mais proveitosas e excellentes revistas portuguezas. O ultimo numero publicado insere varias gravuras e as seguintes secções:

Historia dos Estados Unidos da America, poesia, astronomia, maravilhas da arte, vultos historicos, variedades, jardim de sala, actualidades, hygiene, galeria militar, contos e novellas, seitas e religiões, musica, mosaico, nobiliarchia portugueza, agricultura, notas a lapis, perguntas e respostas, arte culinaria, pensamentos ditos e sentenças, secção recreativa, anedoctas, para as creanças.

O Occidente
Abre o n.º 921 da revista o «Occidente» com um magnifico retrato de João Penha, o grande poeta do soneto; retrato do Principe de Monaco e o seu yacht «Princesa Alice» que visitou agora Lisboa; edificio da Caixa Economica da Hollanda e retrato do seu fundador Armand Sassen; Guerra entre a Russia e o Japão, retratos dos admirantes russo Bezobrazof e japonex Kaminura; um bello grupo da Tuna do Lyceu Polytechnico e seu professor Raul Campos; Praia das Maças, termi-

nos da linha electrica de Cintra, inaugurada no dia 10 de julho; casa do architecto sr. Ventura Terra, que obteve o premio Valmor de 1903; retrato do pedestreanista Henry Mayer de passagem por Portugal; Necrologia, Henrique Midosi; Paulo Hruger e a casa onde falleceu em Clarens e Morgue, onde ficou depositado o seu corpo.

Artigos de Albino Forjaz de Sampaio, D. João da Camara Manuel de Macedo, D. Francisco de Noronha, Costa Goodolphin, etc.

O Aventureiro
Recebemos o primeiro numero d'este semanario litterario, critico, theatral e de esportes, dirigido pelos srs. Joaquim de Landerset (Nemo) e Jacques de Landerset (Damilcre). Insere o retrato da festejada actriz Virginia da Silva, acompanhado de pequenas referencias biographicas.

A Gazeta das Azeias
Encontra-se publicado o n.º 449 d'esta utilissima revista de propaganda agricola, inserindo o seguinte summario: Chronica agricola, por M. Rodrigues de Moraes; Technologia rural (processos de esterisacao dos mostos), por J. V. Gonçalves de Sousa; Silvicultura (arborisacoes diversas. Lódão ou apreira), por C. Rios de Sousa Pimentel; Caca e Pesca (piscicultura de agua doce), por Eduardo Sequeira; Hygiene e medicina pratica (intoxicacoes alimentares), pelo dr. José de Magalhães; Economia domestica (culinaria, pastelão decioso) por D. Sophia de Sousa; Consultas; Secções e artigos diversos, etc.

Revista Agronomica
Recebemos o n.º 8 (vol. 2.º) d'esta conceituada publicação da Sociedade de Sciencias Agronomicas de Portugal dirigida pelos srs. J. Verissimo d'Almeida, J. Rasteiro e M. de Sousa da Camara. Collaboram n'este numero os srs. visconde de Corucho, J. V. Gonçalves de Souza, Bernardo d'Oliveira Fragaireiro, J. Verissimo d'Almeida M. de Sousa da Camara, etc. E', sobretudo, de recommendavel leitura o artigo do visconde de Corucho, «O que é o vinho?»

TAVIRA

EXAMES

Habilitadas pelo professora sr.ª D Maria Firmina de Figueiredo fizeram exame do 1.º grau, obtendo as seguintes classificações, as meninas:

Maria Fermina Modesto, Almeida, do Nascimento Pires, optimos; Deolinda das Dores, Lauri, Monica Guimarães e Maria da Natividade Peres, boas; José Rodrigo Bruno e Isidoro Manoel Pires, optimos; Francisco José Vieira Machado e Sebastião d'Oliveira Pereira, sufficientes.

—Habilitadas pela professora official de Santa Catharina Maria Francisca Xavier da Graça fizeram exame do 1.º grau obtendo as seguintes classificações as meninas: Maria Barbara Barradas, optima; Maria José Viegas Horta, bom; Bernardina Viegas Reis, sufficiente.

CURIOSOS DRAMATICOS

Varios academicos actualmente a goso de ferias n'esta cidade constituiram-se em grupo dramatico e deram forma de theatro a um pequeno armazem da rua do Albergue para ali se entregarem ás suas lubcrações theatraes. Sabbado ultimo improvisaram um pequeno espectaculo que obedeceu ao seguinte programma: *O Creádo Distrahido*, comedia em um acto desempenhada por João Callega, José Reis, João Guerreiro e Eduardo Santos; *O Debut*, monologo por E. Santos; *O Estudante Alsaciano*, monologo dramatico pelo mesmo; *A creada impagavel*, comedia em 1 acto desempenhada por Manoel Centeno, E. Santos, Joaquim das Dores e Paulino das Dores; *Não lhe parece?* monologo por João Callega.

Dirigiu a orchestra o maestro Eduardo Magalhães e d'entre a assistência recorda-nos ter visto as sr.ªs: D. Angelina Campos e filha D. Ilda; D. Maria dos Prazeres Reis e filha D. Albertina; D. Maria Mimoso e filhas D. Isabel e D. Luiza; D. Julia Falcão, D. Esther D. Laurinda Guerreiro, etc., etc.

VARIAS
Foi concedida licença de 30 dias ao sr. Henrique Matheus Cansado, 2.º amanuense da Bibliotheca Municipal de Lisboa.

—Foi remettdo á repartição de fazenda em Lisboa o processo de aposentação da professora D. Maria da Conceição Vaz Baganha de Arnedo.

—Foi prorogado por mais 30 dias o praso para o sr. dr. Manoel Simões da Costa tomar posse do seu logar de conservador d'esta comarca.

ACADEMICOS MILITARES

Completaram este anno os cursos de instrução secundaria e devem

entrar no próximo anno lectivo na Escola do Exercito, a fim de seguirem a carreira militar, os srs: Augusto Mimoso, filho do major d'infanteria 4 sr. Francisco Gabriel Augusto da Silva Mimoso e Jayme Cansado, filho do capitão de infantaria 4, sr. José Vicente Cansado.

E' de esperar que os dois academicos militares obtenham nos cursos da instrução superior as mesmas distincções obtidas nos cursos secundarios.

A PROVINCIA

Faro

Chegou a esta cidade no sabbado da semana passada e n'esse mesmo dia tomou posse do seu logar de agente do Banco de Portugal o sr. Luiz Augusto Vieira da Silva, funcionario que se recommenda pela sua illustração e affabilidade de tracto.

—Já tomou posse do seu logar de 1.º aspirante da repartição de fazenda districtal de faro o so. Jose Baptista da Costa.

—Concluíram este anno os seus trabalhos no Collegio Militar e já se encontram n'esta cidade os srs. Bernardino Reis e Eduardo Salter de Sousa.

Lagos

Torre Alinha, 1 atum, 4 atuarros e diversas porções de diversos, vendidos por 525\$200 réis.

—Pela escola medico cirurgica da capital foi passada a carta de medico cirurgião ao sr. dr. Francisco d'Assis d'Almeida Corte Real, d'esta cidade.

Olhão

Galé, 31 atuns, 9 atuarros e 4 albacoras, vendidos por 140\$850 rs.

—Pela respectiva repartição do ministerio das obras publicas foi enviado ao governador civil de Faro o alvará de apprvação dos estatutos da *Associação de Classe dos operarios de construcção naval de Olhão*.

Portimão

Foi nomeado 2.º arpirante de fazenda e collocado no concelho de Lagoa o nooso patricio sr. Jeronymo Mendes Basto

—Foi concedida a medalha de prata ao remador de 2.ª classe da alfandega de Lisboa em serviço na delegação aduaneira d'esta villa, sr. Luiz Leotte.

—Foi mandado regressar ao serviço da arma e nomeado commandante do *Lidador*, o 1.º tenente da arma, nosso patricio, sr. Joaquim Vieira Judice Biker.

—Perante a presidencia da Relação prestou juramento, por procuração, o sr. dr. José de Oliveira da Costa Gonçalves, juiz d'esta comarca.

Silves

Foi exonerado, a seu pedido, do logar de distribuidor supra numerario d'esta estação telegrapho-postal o sr. Vicente José d'Almeida.

Villa Real

Foi concedida licença de 30 dias ao alferes de infantaria 5 sr. Alfredo Ghyra.

—A' firma Pilotos, Gomes e Capa foi concedido o registro provisório de uma marca destinada a atum.

CARREIRAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas no mez d'agosto

Dias	Horas	De Mertola	Dias	Horas	De Villa Real
8	1,10	tarde	8	9,19	noite
9	1,39	manhã	9	9,48	manhã
10	2,23	tarde	10	10,38	tarde
11	3,23	tarde	11	11,27	tarde
12	4,40	tarde	12	12,14	tarde
13	5,57	tarde	13	1,0	tarde
15	6,27	tarde	15	2,28	tarde
16	7,12	tarde	16	3,15	tarde
17	8	tarde	17	4,06	tarde
18	8,55	tarde	18	5,07	tarde
19	10,02	tarde	19	6,21	tarde
20	11,22	tarde	20	7,42	tarde
22	1,43	tarde	22	9,50	noite
23	2,10	manhã	23	10,13	manhã
24	2,54	manhã	24	10,54	manhã
25	3,33	manhã	25	11,31	manhã
26	4,08	manhã	26	12,04	tarde
27	4,40	manhã	27	12,36	tarde
29	5,41	manhã	29	1,36	tarde
30	6,11	manhã	30	2,06	tarde
31	6,48	manhã	31	2,40	tarde

NOTICIAS PESSOAES

Partiu para as Pedras Salgadas o sr. Joaquim Alexandre da Fonseca Neves.

Regressou de Castro Verde a Villa Real de Santo Antodio o sr. Godofredo Barreira.

Está em Tavira onde conta demorar-se até outubro, o sr. Frederico Chagas, segundalista de direito.

De passagem para Cacella esteve em Tavira na segunda feira o sr. dr. Antonio Gil.

Partiram na segunda feira para Beja os srs. Francisco Andre do Rosario e Justino Lucio Ferreira Chaves. Este ultimo tenciona passar alguns dias na sua herdade.

Acompanhado de sua esposa encontra n'esta cidade, de visita a sua mãe que se encontra enferma, o sr. Antonio Vieira, pharmaceutico em Monchique.

Na igreja matriz de Santa Maria teve logar no sabbado o enlace nupcial do sr. José Silverio Capella Almodovar com a sr. D. Maria da Purificação Alvaro. Foram padrinhos do noivo os srs. João Rodrigues Gomes Centeno e Joaquim Thomaz Pires Correia d'Azevedo e madrinhas da noiva as sr.ªs D. Maria Simões Pires e D. Solesio Padinha.

Regressaram do estrangeiro a Loulé os srs. José da Costa Mealha e sobrinho.

Retirou de Silves para Ferragudo, onde tenciona passar a habitual temporada de banhos, o sr. Pedro Paulo Mascarenhas Judice, considerado agronomo.

Acompanhado d e sua esposa encontra-se nas Caldas da Rainha o sr. conselheiro José Vaz Guerreiro Judice Abóim, de Faro.

Está nas Caldas dos Felgueiras o sr. João de Sousa Eusebio, de Faro.

Esteve em Tavira na quarta-feira da semana passada o nosso presado collega do «Sul», sr. Manuel Carlos.

Regressou de Cabo Verde a Faro, onde vem occupar o logar de 2.º commandante da canhoneira «Lagos», o guarda marinha sr. Jeronymo Bivar.

Pelo sr. Pedro Thomaz de Mendonça e Lindo, foi pedida em casamento para seu filho, a sr.ª D. Rita Sebastião Gil Madeira, filha estremecida do sr. Manoel Domingos Pacheco Madeira.

Acompanhado de sua filha está nas Caldas das Felgueiras o sr. Manoel Joaquim Ferreira d'Almeida, de Faro.

Regressou de Castello Branco a S. Braz d'Alportez o sr. Francisco da Clara.

Acompanhado de sua familia encontra-se em Lagos, onde tenciona passa a quadra estival José Antonio Brak-Lamy.

Acompanhada de sua esposa, que vem sensivelmente melhorado dos seus padecimentos, regressou das Felgueiras a Faro o tenente sr. Lemos.

De passagem para Villa Real de Santo Antonio esteve na segunda feira em Tavira o sr. Antonio dos Santos Brito, de Loulé.

Tivemos o prazer de abraçar domingo na nossa redacção o nosso presado amigo e distincto jornalista, sr. João Chrysostomo de Freitas Barros, de Loulé.

Está nos Cucos o sr. Manoel dos Reis Pires, d'Olhão.

Agradecimento José Antonio Ferro, Maria da Piedade Ramos Ferro e seus filhos, vêm por este meio agradecer penhoradissimos a todos as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada os restos mortaes do seu sempre chorado e estremo irmão, cunhado e tio, prior Francisco José Ferro, assim como ás que durante a enfermidade interessaram pelas suas melhoras; não podendo deixar de especialisar o ex.º sr. dr. Antonio Pires Padinha pelo carinho e zelo com que o tratou, prodigalizando-lho tudo quanto a sciencia clinica podem para delubar o mal a que infelizmente succumbio. Muito reconhecidos agradecem ao seminarista ex.º sr. Antonio Rodrigues Padinha, pelas provas de consideração e estima que lhe testemunhou por occasião do fallecimento, velando o fereiro e acompanhando depois á igreja onde ficou depositado. Equamente protestam o seu eterno reconhecimento a todas as pessoas, que os acompanharam na sua dôr.

Agradecimento. Maria do Nascimento Silva Correia, Maria do Nascimento Correia, Joaquim Antonio

Correia, Clotilde Correia e Antonio Pedro Correia, agradecem por este meio a todas as pessoas que se interessaram pela saúde e acompanharam á sepultura seu presado esposo e pae, Antonio Pedro Correia, a todos a sua eterna gratidão.

Ultimas noticias

(Serviço telegraphico de «O HERALDO»)

A guerra

Lisboa, 10 ás 5,43 t.—Tele-gramma Chefu diz correio procedente Port-Arthur annunciam nou-te 4 japonezes atacaram fortificações russas deram assalto mas foram repellidos enormes perdas; morrendo 1:000 russos esquadra Baltico 60 navios partida extremo oriente.

Obituario

Falleceu domingo n'esta cidade, D. Carolina Galvão Peres, viuva Francisco Peres.

Falleceu na manhã de domingo, um filhinho do sr. Manuel Dias Ferreira, sargento reformado da administração militar.

Succumbiu ha dias ao mal que d'ha muito o torturava o 1.º aspirante de fazenda da repartição do concelho de Faro, Ventura Ignacio de mesquita Pinto. Na mesma cidade falleceu José Ventura da Silva Carapinha, de 46 annos de idade, filho do sr. João Antonio da Silva Carapinha.

No dia 26 de julho findo falleceu na sua casa da Fonte do Touro em S. Braz d'Apoitel a sr.ª D. Joanna Martins Gallego, esposa do sr. Antonio Martins Gallego, abastado proprietario n'aquella freguezia.

Falleceram mais:
No Bihé (Africa): Domingos de Sousa Honrado, junior, de Olhão.

Armações de atum

Peixe vendido nas diversas lotas do Algarve desde o dia 2 até ao dia 8 d'agosto de 1904

Villa Real

Medo das Cascas, 125 atuns e 130 atuarros, vendidos por 808,0082 réis.

Barril, 164 atuns, e 95 atuarros, vendidos por 1:213,873 réis.

Livramento, 501 atuns e 478 atuarros e 29 albacoras, vendidos por 3:980,999 réis.

Bias, 66 atuns vendidos por réis 247,500.

Cabo de Santa Maria, 224 atuns e 42 atuarros vendidos por 1:369,666 réis.

Galé, 94 corvinas, vendidas por 72,250 réis.

Alalaya, 313 atuns, 214 atuarros e 19 albacoras, vendidos por 2:212,539 réis.

Publicamos na proxima semana a nota dos atuns vendidos na semana anterior a esta e que devia ter vindo publicada no jornal da semana finda que não sahio.

Horario dos comboios

(Estação d'Olhão)

Partidas

Comboio de mercadorias	7,30 manhã
Tramway para Faro	10 "
" " Portimão	3,50 tarde
Comboio correio	6,30 "
Tramway para Faro	7,45 "

Chegadas

Comboio correio	5,10 manhã
Tramway de Portimão	9,37 "
" " Faro	2,25 tarde
" " "	4,50 "
Comboio de mercadorias	8,30 "

Propriedade. Vende-se uma no sitio de Galliche, freguezia de S. Thiago, pertencente a D. Luzia da Piedade Rego e D. Maria Eduarda Rego. Trata-se com José Maria dos Santos. (105)

Casa. Vende-se uma na rua de S. Lazaro, n.º 2, com frente para a travessa do Carracão e rua Nova de S. Pedro. Trata-se na rua Borda de Agua d'Asseca, 56. (106)

MERCADO DE GENEROS

DIA 7 DE AGOSTO

Cevada	440	14	litros
Trigo broeiro	720	"	"
Trigo rijo	760	"	"
Chicharos	600	18	"
Feijão branco	1,300	"	"
Feijão raiado	1,300	"	"
Favas	700	"	"
Grão	1,200	"	"
Milho de regadio	700	"	"
Milho de sequeiro	680	"	"

O Doutor aconselha

a Emulsão de Scott

A anemia é uma d'estas molestias persistentes que só cede a um certo tratamento, e a menos que não seja atalhada promptamente, acarreta morosamente consequencias fataes. O tratamento certo e ao mesmo tempo infallivel com a Emulsão de Scott é, sem duvida, reconhecido pelos principaes medicos praticos de todos os paizes civilisados, e a sua acção prompta e decisiva é bem descripta n'esta carta que transcrevemos:



CARLOS
ALBERTO DOS SANTOS.

RUA DA RAZA, 79, VILLA NOVA DE GAYA,
7 de Novembro de 1901.

Illmos. Snres. Tendo soffrido longo tempo de anemia geral com passaporte para a Tuberculose, comecei, a conselho de um eminente medico meu amigo, a tomar a Emulsão de Scott e em momento tão propicio que recuperei a minha força e appetite perdidos. Convencido da sua efficacia, continuei sempre a tomal-a e estou convencido plenamente de que só a ella e a um bom regimen devo a saude.

Tenho fillos a quem administro tão salutar remedio e se o meu conselho pode servir aos paes, eu indicolhes este medicamento como o restaurador d'aquelles que lhes são queridos.

(a) CARLOS ALBERTO DOS SANTOS.

A Emulsão de Scott offerece a cura mais radical e rapida da anemia e de todas as ontras doencas provenientes do sangue impuro ou empobrecido. Desde que se toma a primeira dose as melhores fazem-se logo sentir, e a unanime opinião dos que usaram a Emulsão de Scott e por isso fallam por experiencia e com autoridade, é que as melhoras augmentam sempre até que a cura é completa. A Emulsão de Scott augmenta rapidamente o appetite e regula a digestão, enriquece o sangue, robustece e dá a todo o corpo uma vitalidade vigorosa. Este resultado é obtido pelos tres elementos que dão a vida: oleo de fígado de bacalhau e Hypophosphitos de cal e soda. Na Emulsão de Scott estão elles combinados perfeitamente.

Ninguém gosta de ser enganado. Veja-se pois que se obtém a verdadeira Emulsão de Scott quando se a pedir. Imitações só servem para illudir. A genuina Emulsão de Scott vae sempre embrulhada em um invólucro cor de salmão, sobre o qual está collada uma marca de fabrica gravada — conforme a gravura — representando um homem levando ao hombro um grande bacalhau.



Marca registada.

Vende-se. Uma casa alta na rua do Mau-Fôro, com quintal e poço. Quem pretender dirija-se a Joaquim Antonio dos Santos, que reside na mesma, 411

Vende-se. Uma morada de casas com frentes para as ruas Nova Grande e Nova Pequena e baixo proprio para um bom estabelecimento, com estantes e balcão.

O predio tem os numeros de policia 1, 3 e 5 (rua Nova Grande) e 2 e 4 (rua Nova Pequena). Vende-se tambem um armazem na rua das Olarias. Trata-se com Maria da Conceição Avellar. (103)

CAMBISTA TESTA

Cambios, Fundos publicos, Papeis de credito e Loterias

GRANDE LOTERIA DO NATAL

EXTRACÇÃO A 22 DE DEZEMBRO

1 de	150:000\$000
1 de	20:000\$000
1 de	10:000\$000
1 de	4:000\$000
1 de	2:000\$000
2 de	1:000\$000
10 de	400\$000
10 de	3:00\$000
80 de	200\$000
538 de	100\$000

2 approximações ao premio maior a 750\$000 réis.

2 ditas ao segundo dito a 420\$000 réis.

2 ditas ao terceiro dito a 300\$000 réis.

9 ditas á desena do premio maior a 150\$000 réis.

9 ditas á desena do segundo dito a 150\$000 réis.

9 ditas á desena do terceiro dito a 140\$000 réis.

71 premios a todos os numeros que terminarem na mesma unidade e desena do premio a 140\$000 réis.

PREÇOS

Bilhetes a	60\$000
Meos a	30\$000
Quartos a	15\$000
Quintos a	12\$000
Decimos a	5\$000
Vigessimos a	3\$000

Desenas: de 10 numeros seguidos de

Bilhetes a	600\$000
Meios a	300\$000
Quartos a	150\$000
Quintos a	120\$000
Decimos a	60\$000
Vigessimos a	30\$000

Fracções de 2\$100, 1\$600, 1\$050, 540, 330, 220, 140 e 60 réis. Desenas: 10 numeros seguidos em fracções de 11\$000, 5\$000, 3\$300, 2\$300, 1\$100 e 600 réis.

Para a provincia e Ultramar accresce o porte do correio
Descontos para revendedores

ESTA CASA compra e vende aos melhores preços do mercado e ás melhores cotações do dia: Papeis de credito, acções e obrigações de Bancos e Companhia e todos os papeis negociaveis em Bolsa.

Fundos publicos: Inscriptões de assentamento e de coupon, obrigações de assentamento e coupon internas, obrigações de 1.ª, 2.ª e 3.ª série externas.

Cambio: Libras, ou portuguez, notas a moedas estrangeiras.

Cheques ou letras á vista ou a 90 dias sobre qualquer praça estrangeira.

Operações de Bolsa: encarrega-se esta casa de negociar na Bolsa de Lisboa, Madrid, Paris ou Londres quaesquer papeis facilitando a prompta e rapida liquidación mediante pequeno beneficio.

Dirigir ao cambista: JOSÉ RODRIGUES TESTA—74, Rua do Arsenal, 78 e 138, Rua dos Capellistas, 140—LISBOA. (109)

FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20

TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

(31)

Fatos. Desde 1\$050 réis. Na gran de liquidación de fazendas, Rua Nova Grande, 1. Tavira.

Orgão. Vende-se um (pequeno). Quem pretender dirija-se a esta redacção. (104)

2.º ANNUNCIO

No dia 14 do proximo mez de agosto por 12 horas do dia, á porta dos Paços do Concelho na praça da Constituição, d'esta cidade, se ha-de arrematar em hasta publica e á quem maior laço offerecer, acima do preço da sua avaliação, ficando a contribuição de registo por titulo oneroso por inteiro á custa do arrematante, os predios seguintes:

Uma courella de fazenda no sitio de Santa Luzia, freguezia de S. Thiago, que consta de terra de semear, figueiras, oliveiras, amendoeiras, alfarrobeiras, vinha e uma casa, avaliada em 650\$000 réis.

Uma courella de fazenda no mesmo sitio de Santa Luzia, freguezia de S. Thiago, que consta de terra de semear, figueiras, oliveiras, amendoeiras, cosinha, casa de colleiro, ramada, palheiro e pocilgo, avaliada em 3:000\$000 réis.

Uma horta denominada a *Fazendinha* no sitio de Santa Luzia, freguezia de S. Thiago, que consta de terra de semear de sequeiro e regadio, figueiras, oliveiras amendoeiras, arvoredos mimosas, casas de moradia com tres compartimentos, nora, tanque e levadas, foreira em quarenta mil réis annuaes a D. Maria Joaquina Pires Cruz, avaliada livre do capital do fôro em 1:755\$000 réis.

Estes predios pertencem ao casal inventariado por obito de José Victor Xavier da Silva Freire, morador que foi na cidade de Coimbra, e são vendidos por deliberação do respectivo conselho de familia para pagamento do passivo.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos nos termos do § 1.º do artigo 844 do Codigo do Processo Civil.

Tavira, 20 de julho de 1904.

Verifiquei—Souza Godinho.

O escrivão,

(107) Estevão José de Souza Reis.

Courella. Vendem-se duas no sitio da Foz, tendo ambas figueiras, oliveiras e amendoeiras. Trata-se com Manoel dos Santos Pereira. —Tavira. (93)

Propriedade. Continua a arrendar-se uma propriedade rustica no sitio do Poço dos Alamos contendo todo o arvoredo de sequeiro.

Trata-se com A. X. Trindade, em Tavira.

Arrenda-se. A fazenda denominada a *Fazenda Grande da Asseca*, quem pretender dirija-se a sua possuidora D. Maria da Cruz Pessoa, em Tavira. Quem quizer pôde ir vê-la e trata-se até 15 de agosto do corrente anno. (108)

Vendem-se. Duas moradas de casas, uma no Alto de S. Braz (terreas) outra na rua do Poço da Pombo (altas). Quem pretender deve dirigir-se a Joaquim Antonio Cypriano ou a Romão Antonio Vaz.—Tavira. (102)

Ajudante de pharmacia. Precisa-se com 2 ou 3 annos de pratica. Dá licença para estudar. Pharmacia Pimentel—Lagoa. (97)

Para liquidar. Grande numero de lindos objectos proprios para offertas e kermesses, em condições. Tratar com Abilio Bandeira. (100)

Casa. Vende-se uma casa e suas dependencias na rua Nova Grande, com o n.º 21 de policia, pertencente a D. Maria Medeiros Antunes. N'esta redacção se diz. (95)

Arrenda-se. Quem pretender arrendar a propriedade denominada *Romeirão*, onde está estabelecida a carreira do tiro, dirija-se a Antonio Joaquim Peres, morador na Borda d'Agua da Ribeira.—Tavira. (101)

THEATRO TAVIRENSE

TRES ESPECTACULOS DE ASSIGNATURA

QUINTA, SEXTA E SABBADO

1.ª RECITA DE ASSIGNATURA

Quinta-feira, 11 d'agosto de 1904

A peça em 3 actos traducção de Pinheiro Chagas

DIVORCIEMO-NOS

2.ª RECITA DE ASSIGNATURA

Sexta-feira, 12

A comedia-drama em 5 actos de Fawillet

A VIDA D'UM RAPAZ POBRE

3.ª RECITA DE ASSIGNATURA

Sabbado, 13

A comedia em 3 actos de Durut e Chivot

A MANHA DE ARTHUR

Os bilhetes de platéa para os tres espectaculos já estão á venda no estabelecimento de José Maria Santos.

A's 9 horas em ponto